

abordarem sobre o câncer estudado; Dos artigos selecionados, evidenciaram principalmente aspectos gerais sobre cuidados paliativos na oncologia pediátrica. Um dos pontos abordados foi a preparação das equipes multiprofissionais de cuidados paliativos. Mesmo que a maioria dos centros proporcione essa atenção, a falta de protocolos e a percepção da equipe e da família interferem negativamente no prognóstico da doença. Por fim, deve-se ressaltar o consenso em todos os artigos de que, se implantada no início do diagnóstico da doença, a estratégia de cuidados paliativos será mais eficaz. **Discussão:** O cuidado paliativo pediátrico é um serviço ativo que envolve atendimento da criança juntamente com a família por uma equipe multiprofissional. Deve ser introduzido independente do prognóstico e pode continuar após a morte e o processo de luto. Logo, apesar da ideia geral de que os cuidados paliativos são implementados apenas em condições avançadas e em final de vida, esse serviço também minimiza o desconforto do paciente e oferece suporte ao longo do tratamento, mas devido a percepção inadequada, da precariedade de profissionais especializados e a falta de protocolos quanto ao momento em que se deve iniciar os cuidados paliativos, cria-se uma barreira na implementação do serviço. Pesquisas indicam que cuidados realizados mais cedo melhoram a qualidade de vida do paciente, o humor, sintomas associados e diminui a incidência de distúrbios psicológicos, como também, por abranger os familiares, promovem um espaço de apoio para que eles possam expressar suas preocupações, contribuindo assim para uma abordagem mais humanizada. **Conclusão:** O estudo conclui acerca da importância da introdução precoce do cuidado paliativo no tratamento de pacientes com hemopatia maligna, valorizando sua individualidade, com foco nos seus interesses e de seus familiares. Dessa forma, mais estudos são necessários para que sejam definidos protocolos efetivos quanto ao melhor momento para “paliativar” este grupo de pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.312>

IMPACTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM DOENÇAS ONCO-HEMATOLÓGICAS

MEC Nogueira^a, LFS Almeida^a, LR Arêdes^b, MEDR Bergami^c

^a Universidade Nova Iguaçu (UNIG), Itaperuna, RJ, Brasil

^b Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga, Ipatinga, MG, Brasil

^c Universidade Anhembí Morumbi (UAM), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Este estudo visa elucidar a relevância dos cuidados paliativos em onco-hematologia, enfatizando como essa abordagem pode contribuir para uma melhor qualidade de vida, naqueles pacientes com doenças terminais, por oferecer um tratamento personalizado, baseado no alívio de sintomas

físicos, emocionais, sociais e espirituais, visando proporcionar a maior sobrevivência possível e mantendo o bem-estar durante o tempo restante. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada pela análise de estudos publicados entre os anos de 2020 e 2023, escritos na língua portuguesa, publicados nas bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados na pesquisa são “Cuidados Paliativos”, “Onco-Hematologia” e “Qualidade de Vida”. **Resultados:** É importante ressaltar que, como os cuidados paliativos têm como um de seus objetivos a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, é fundamental identificar precocemente e avaliar comportamentos que indiquem sofrimento físico e psicossocial. Diante disso, compreende-se que, mesmo com o impacto físico da doença e do tratamento, a percepção do paciente sobre sua condição pode ser positivamente influenciada por medicamentos adequados e pelo apoio de uma equipe multidisciplinar de saúde. Apesar dos desafios impostos aos pacientes na capacidade de realizar as atividades diárias devido às suas limitações físicas decorrentes da doença e do tratamento, um estudo evidenciou que a aceitação de sua condição de saúde e a busca por assistência para complementar as tarefas diárias ajudaram os pacientes a superar essas dificuldades. Assim, destaca-se que a participação da rede de apoio dos pacientes em seus cuidados, assim como dos profissionais de saúde, é fundamental para que os pacientes enfrentem essa fase terminal da vida com qualidade. **Discussão:** O tratamento de pacientes com prognóstico desfavorável em doenças onco-hematológicas visa prolongar a vida e manter a qualidade de vida desses indivíduos. Os cuidados paliativos surgem como uma abordagem prioritária, pois ajudam a minimizar os efeitos adversos de tratamentos invasivos e preservam a saúde mental, melhorando o bem-estar nos estágios finais da vida. No entanto, muitos pacientes e suas famílias optam por quimioterapia e outros tratamentos agressivos por períodos prolongados, por desconhecem o verdadeiro prognóstico da doença. Isso é especialmente comum em pacientes onco-hematológicos, devido à evolução muitas vezes imprevisível da doença. Assim, esses pacientes são mais propensos a aceitar tratamentos tóxicos na fase terminal, mesmo que isso não melhore seu prognóstico. Esse quadro é preocupante, considerando as dificuldades enfrentadas pelos pacientes, como sintomas físicos intensos e sofrimento psicológico, exacerbados pela falta de suporte terapêutico adequado. Portanto, há uma necessidade urgente de melhorias estruturais e organizacionais para integrar os cuidados paliativos na “oncologia convencional”. **Conclusão:** Ressalta-se, portanto, que a integração dos cuidados paliativos no tratamento de pacientes com doenças hematológicas aprimora a qualidade de vida e os desfechos clínicos. Essa abordagem multidisciplinar e centrada no paciente, ajuda a aliviar sintomas, proporciona suporte emocional e comunicação eficaz, além de atender às necessidades físicas, psicossociais e espirituais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.313>